

CALUNDU – INSTITUTO DE ESTUDOS SOBRE RELIGIÕES AFRO-LATINO-AMERICANAS
RELATÓRIO GERENCIAL DE ATIVIDADES DE 2025

INTRODUÇÃO

Este documento apresenta, de maneira sintética, as atividades do Calundu em 2025, com fins de prestação de contas às suas pessoas associadas e demais stakeholders.

O Calundu se organiza por projetos. Em 2025, foram implementadas como tal as iniciativas “Diálogos Comunitários Calunduzeiros”, herdada do anterior Grupo Calundu e conduzida junto à Universidade de Brasília (UnB), desde 2017, e à Universidade Federal de Goiás (UFG), desde 2024, como projeto de extensão; “Grupo de Estudos”, igualmente herdada do anterior Grupo Calundu, implementada desde 2016 em parceria com a UnB e formalmente parte do projeto Diálogos Comunitários Calunduzeiros; “Revista Calundu”, também implementada em parceria com a UnB desde 2017 e formalmente parte do projeto Diálogos Comunitários Calunduzeiros; “Calundu do Futuro”, junto a estudantes de pós-graduação matriculadas em instituições de ensino superior do Brasil e dos Estados Unidos. Ademais dessas iniciativas, implementou-se, em parceria com o Instituto de Pesquisas Afro-Latino-Americanas da Universidade de Harvard (ALARI), o projeto “Políticas Públicas Calunduzeiras”.

Apresenta-se no próximo item deste documento um breve relato de cada uma dessas atividades.

PROJETO DIÁLOGOS COMUNITÁRIOS CALUNDUZEIROS – UnB e UFG

O projeto de extensão conduzido junto à UnB e à UFG, entre abril e dezembro, teve 3 estudantes de graduação (nomes em sigilo) da UnB formalmente inscritas/o, além de ter sido acompanhado por estudantes de outras instituições, por representantes da comunidade afroreligiosa brasileira e pelo corpo de pesquisadoras/es do próprio Instituto Calundu. Visto ter se desdobrado em outras iniciativas do grupo, mais detalhes estão indicados nas seções seguintes deste relatório, atinentes a cada uma dessas iniciativas. Registra-se aqui, não obstante, um desdobramento extensionista importante do projeto, qual seja, o fato de que uma das comunidades

de terreiro com que se trabalhou pela primeira vez pôde acolher demanda específica por integração comunitária, diálogos e formação de rede de apoio e proteção. Tal demanda, sensível em Direitos Humanos, originou-se de uma das estudantes do projeto (o nome preservaremos em sigilo), mulher transexual que relata sofrer violências institucionais no sistema de saúde público brasileiro, além de diversos outros constrangimentos estruturais no Brasil, comuns às identidades de gênero não normativas.

É relevante registrar que o acolhimento pretendido pela estudante foi articulado por meio deste projeto de extensão, junto a seus públicos de interesse e comunidades parceiras, que vêm se integrando como uma rede ao Calundu desde sua fundação como grupo de estudos na UnB e também preponderante com a parceria com a UFG, em específico o projeto de pesquisa Iroko, registrado junto ao CNPq. Entende-se, com isso, que para além das atividades de estudo e difusão da pesquisa acadêmica, este projeto se desdobra em ações humanitárias relevantes às pessoas que participam do trabalho do atual Instituto Calundu.

GRUPO DE ESTUDOS

As reuniões do Grupo de Estudos foram realizadas em ambiente virtual, com apoio da ferramenta *Google Meet*, que é parte das soluções tecnológicas do Instituto, atraindo grande participação externa. Foram realizadas quinzenalmente ao longo do ano, com intervalo durante as férias de julho. Em cada semestre foram realizadas 4 reuniões.

Cinquenta e oito pessoas estiveram inscritas no grupo de estudos. Nem todas participaram de todas as reuniões, mas receberam informações e tiveram a oportunidade de interagir por mensagens com a coordenação da iniciativa. No que tange ao efetivo acesso às atividades, variou entre semestres e entre reuniões, mas em média se manteve suficiente para um debate qualificado – ou seja, pelo menos cinco pessoas participando por reunião.

Como de praxe, foram discutidos textos sobre a temática das religiões afro-latino americanas, que pela metodologia adotada são sempre apresentados por um/a participante e comentados pelas demais pessoas. Chamou a atenção neste ano o fato de que as apresentadoras em três das reuniões do primeiro semestre foram as participantes do projeto de pesquisa Calundu do Futuro, que puderam, portanto, apresentar suas ideias iniciais de trabalho e discutir textos que as apoiam a pensá-las.

REVISTA CALUNDU

Seguindo o que ocorre anualmente desde 2017, dois números da revista foram editados em 2025: volume 9, número 1 (A tradição e a inteligência política: o povo de santo segue seu caminhar), acessível [aqui](#); e volume 9, número 2 (Òògùn: a medicina-magia-religião iorubá), [aqui](#). O número 1, correspondente ao material (artigos acadêmicos e textos livres) recebido e avaliado entre outubro de 2024 e março de 2025, foi publicado nos primeiros dias de julho. O número 2 trouxe os artigos recebidos e avaliados entre abril e outubro de 2025 e foi publicado nos últimos dias de dezembro.

Especificamente o dossiê número 2 do ano contou com editoria externa, realizada pela/o pesquisador/a Ronilda Iyakemi Ribeiro e José Roberto Lima Santos, acadêmica/o ligada/o a diferentes grupos de estudos da Universidade de São Paulo, que são parceiros do Calundu e foram convidados a propor temas de interesse ao periódico. Não obstante, mesmo os textos encaminhados pelas pessoas convidadas pela/o editor/a passaram por revisão cega por pares, para manter o rigor acadêmico esperado da Revista Calundu.

CALUNDU DO FUTURO

Este projeto foi iniciado de forma piloto em fevereiro de 2025 e seguirá sendo implementado por 2 anos completos, com possibilidade de renovação. Propõe a co-orientação de estudantes de mestrado e doutorado que desenvolvem pesquisas no campo temático das religiões afro-latino-americanas e que buscam o Instituto Calundu como apoio a seus trabalhos. A iniciativa acolheu inicialmente três estudantes: Célia, mestranda da Unifesp; Kamilla, mestranda da UnB; e Vitória, doutoranda da Universidade de Vermont, nos EUA. Seus projetos vêm sendo desenvolvidos junto ao pesquisador Guilherme Dantas Nogueira, do Calundu.

Cabe destacar, para além do registro do trabalho de co-orientação, duas situações: a primeira tem relação com a filiação das estudantes. Célia se desligou de seu programa de pós-graduação em 2025, por razões que não são aqui relevantes, e agora busca novo mestrado. Isso impacta o trabalho de co-orientação em termos formais, mas não a pesquisa, que optou-se por seguir junto ao pesquisador Guilherme. Ainda assim, cabe registro e aprendizado com a situação, que pode ocorrer novamente no futuro, com outras/os/es estudantes.

A segunda situação tem relação com as condições de financiamento deste projeto. Tentou-se vários apoios ao desenvolvimento das atividades de pesquisa, sem sucesso. Ocorre que o tema segue marginal no Brasil e no exterior, e o financiamento é escasso e de difícil alcance. Como lição aprendida, a necessidade aparente de o Instituto Calundu se reforçar como instituição e financiar suas próprias iniciativas de pesquisa.

POLÍTICAS PÚBLICAS CALUNDUZEIRAS

Fundada a partir de Memorando de Entendimento firmado entre o Instituto Calundu e o ALARI, em 2024, esta iniciativa prevê a gestão do curso virtual Certificado em Estudos Afro-Latino-Americanos, em sua modalidade “Políticas Públicas no Brasil”, ofertado pelo ALARI ao Estado brasileiro. Tomaram parte em 2025, além de participantes ligadas/es/os à Administração Direta brasileira, representantes das seguintes estatais: Banco do Brasil, BNDES, Caixa Econômica Federal, Correios, Dataprev, Petrobrás e Serpro. No total, o curso teve 243 pessoas participantes, tendo formado 193.

A participação do Instituto Calundu se deu por meio da figura de seu pesquisador Guilherme Dantas Nogueira, que desempenhou o papel de Coordenador Acadêmico da iniciativa. Guilherme passou um mês nos Estados Unidos com custos pagos pelo projeto e foi remunerado na condição de pró-labore pelo trabalho desempenhado ao longo dos 6 meses de realização do curso (entre abril e outubro de 2025) e demais meses de planejamento e encerramento. Ademais da gestão do curso em tela, Guilherme se manteve vinculado como pesquisador associado ao ALARI e seu trabalho de pesquisa sobre religiões afro-latino-americanas também foi incluído neste projeto.

O financiamento da iniciativa foi feito integralmente pelo ALARI, sem a cobrança de taxa de administração pelo Instituto Calundu, conforme acordado e formalizado entre as partes. Há a possibilidade de que a iniciativa seja renovada em 2026.